

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 DE MARÇO

*O rosto das mulheres
que sonham com direito,
justiça e vida!*



**Conselho Nacional do
Laicato do Brasil**

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 DE MARÇO

CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil

Brasil, 2022.

Presidência 2019-2022

Sônia Gomes de Oliveira - Presidente

Rejane Teixeira Gaia - Vice-presidente

Márcio José de Oliveira - Secretário Geral

Maria Aurenir da S. Paiva - Secretária Adjunta

Luiz Everaldo Bertholo - Tesoureiro

Carlos de Oliveira Silva - Tesoureiro Adjunto

Editoração

Patrícia Gil Cabral (CNC)

Contatos

secretaria.cnlb@gmail.com

www.cnlb.org.br



Mulheres: dores, alegrias e esperanças!

Mulheres: sua vida, sua história!

Nenhum direito a menos

A mulher ainda é oprimida: quando formos realmente tratadas como iguais, poderemos transformar o dia 8 de Março em uma comemoração

No Brasil, estimam-se que cinco mulheres são espancadas a cada dois minutos. O parceiro (marido, namorado ou ex) é o responsável por mais de 80% dos casos reportados, segundo a pesquisa [Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado](#) (FPA/Sesc, 2010).

A cada hora e meia, uma mulher é assassinada por um homem no Brasil, apenas por ser mulher... O nome desse crime é **Femicídio**, o assassinato de uma mulher pela condição de ser mulher.

Os feminicídios ocorrem para manter a mulher numa posição de inferioridade, não acontecem por acaso e não são uma questão de “relações interpessoais”, mas uma questão política, uma questão social marcada pela associação de papéis discriminatórios ao feminino. O Femicídio no Brasil é uma situação que equivale a um estado de guerra civil permanente! **O Brasil está entre os países com maior índice de homicídios femininos: ocupa a quinta posição em um ranking de 83 nações.**

Nos últimos anos, no Brasil, desde o golpe de 2016, acompanhamos um retrocesso nas políticas públicas para as mulheres e a perda de direitos, como a extinção do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (MMIRDH). A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/55 congela por 20 anos os investimentos em saúde e educação. A Reforma (destruição) da Previdência propõe igualar em 65 anos a idade mínima de aposentadoria entre mulheres e homens, ignorando a dupla ou tripla jornada que milhares de mulheres trabalhadoras cumprem. As reformas propostas pelo Governo Michel Temer (2016-2018) afetam, principalmente, as mulheres. O governo e o congresso golpista e machista querem retirar os poucos direitos das mulheres.

O aumento da violência nas várias esferas da sociedade brasileira tem crescido, especialmente, a violência intrafamiliar durante o período de confinamento causado pela pandemia do coronavírus e muitas dessas vítimas são mulheres e crianças que ficaram desamparadas. A violência contra a mulher acontece em diferentes formas, setores e culturas. Elas são vítimas de múltiplas injustiças, atos de violência e abusos.

Que neste ano de 2022, de eleições, portanto, possamos nos unir e garantir uma presença melhor e maior das mulheres nos espaços dos parlamentos, pois são espaços de políticas públicas e, muitas vezes, pautas relacionadas às mulheres e suas realidades, os homens não as assumem. Por isso, nós, laicato católico, temos que garantir uma pauta de lutas e políticas públicas para atender as mulheres.



Nós, cristãs leigas, devemos repensar nossa missão na sociedade brasileira e na Igreja, a partir do mistério da Trindade, que nos convida a viver uma comunidade de iguais na diferença. *Recordar as atitudes de Jesus que, em sua época, marcada pelo machismo, a sua prática foi decisiva para significar a dignidade da mulher e de seu valor indiscutível: falou com elas (conferir em Lc 7, 36-50), curou-as (cf. Mc 5, 25-34), reivindicou a dignidade delas (cf. Jo 8, 1-11), escolheu-as como as primeiras testemunhas de sua ressurreição (cf. Mt 28, 9-10), incorporou mulheres ao grupo de pessoas que lhe eram mais próximas (DAP 451).* E que nos propõe ainda olhar a pessoa de Maria, que, através do seu canto no Magnificat, mostra-nos como a mulher é capaz de se comprometer com sua realidade e, diante dela, ter voz profética.

Desejamos que em nossa Igreja as mulheres possam ser valorizadas, participar plenamente na vida eclesial, nas comunidades. Embora as mulheres sejam maioria na comunidade eclesial, temos ainda uma estrutura fechada, que pouco inclui as mulheres. É nossa missão também garantir uma efetiva presença das mulheres nos ministérios que, na Igreja, são confiados aos cristãos leigos e leigas, bem como nas instancias de planejamento e decisão pastorais, valorizando a sua contribuição.

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), neste mês dedicado às mulheres, oferece uma reflexão mais intensa sobre a realidade e condições de vida das mulheres. Iremos apresentar, neste pequeno roteiro, testemunhos de mulheres que estão nas periferias existenciais e sociais, que, ao trazer as suas histórias, elas apontam ainda sonhos, esperanças, desejos de mudanças e transformações, sentimentos que deverão nos motivar a assumir a nossa missão em defesa da luta de tantas mulheres, inclusive, muitas próximas de todos nós. E, nestes testemunhos, queremos, através do nosso organismo, dar voz às mulheres que, muitas vezes, são invisibilizadas e excluídas, e que diante de tanto barulho social fica difícil de escutá-las. Por isso, através da oração, queremos que vocês, ao abrirem este roteiro, possam entrar em sintonia com estas mulheres dos presídios, das atingidas pela mineração, dos quilombolas, das pescadoras, das catadoras de materiais recicláveis e de tantas outras que gostaríamos de trazer aqui, as sem-teto, sem-terra, sem-território, sem-trabalho, mulheres indígenas, negras, educadoras, da saúde e tantas outras, que muitas vezes sofrem com tamanha marginalização. Em nome todas elas querem recordar tantas Marias das Dores do nosso Brasil e que trazem dores, sonhos e esperanças: que esses mesmos sonhos, angústias e esperanças possam ser também os nossos.

Nenhum direito a menos! Nenhuma mulher a menos sem direitos! Enquanto uma mulher estiver em sofrimento, ameaçada e sofrendo, não poderemos nos calar e ficar em paz. Que o mesmo sentimento de tantas mulheres que tombaram pela dignidade, justiça, pela democracia possa nos inspirar a continuar a nossa jornada e que Maria, Mãe de Jesus, que não teve medo e assumiu contribuir no projeto do Reino de Justiça, Paz e Dignidade, possa nos inspirar todos os dias para construir um Brasil justo, fraterno e que respeite todas as mulheres.

Sônia Gomes de Oliveira
Presidente



Mônica dos Santos

Moradora de Bento Rodrigues hoje morando provisoriamente em Mariana

A vida como atingida é a pior coisa que existe, é como se fosse uma marca que nos persegue a cada dia, a gente passa a não ter identidade própria. Na verdade, a minha vida ficou parada no dia 05, essa vida de hoje não é a minha ela é imposta porque hoje tenho que fazer coisas que nunca imaginei, por mim e pela minha comunidade.

Temos que brigar, reivindicar todos os dias por direitos que são nossos. Parece que quem cometeu o CRIME foi nós. Para nós mulheres é ainda mais difícil ter que conciliar cuidar da família e ir à luta.

Eu não sou mãe, mas me sinto como uma mãe que não tem condições de dar uma vida melhor para o filho quando estou na condição de membro da Comissão de Atingidos vendo a minha comunidade ainda sem casa, sem direitos, vendo as pessoas adoecendo, morrendo sem nada ser resolvido, me sinto impotente não só como mulher mais principalmente como ser humano.



Jéssica Antunes Souto



Espírito Livre....

Eu me sinto livre para ir aonde quero ir. Pois o aço que faz esta cadeia pode prender meu corpo, mas não o meu espírito e não o meu desejo de ser livre! Sou livre! Livre para sonhar e arquitetar novos planos a ser feliz... Há dias que aceito que por conta dos meus erros, voltei a estaca zero do jogo da vida. É o que sinto aqui dentro. Saudades do meu ninho... A falta do meu cantinho... Há dias de dor, Há dias de amor, Há dias que sou eu... Há dias que não sou Eu... Sou filha, Sou irmã, Sou mãe, Sou avó, sou a madre Santa que Ihe trouxe a Vida!!...Sou Mulher!!!



Jennifer

Presidio Alvorada – Montes Claros – MG

Eu me sinto como se não fosse ninguém. Aqui na prisão é muito difícil ando muito triste, pois perdi tudo que conquistei na minha vida, tenho a impressão de que nada que eu fiz valeu a pena. Hoje aqui destro me sinto triste, frustrada não tenho tanta alegria, pois perdi a minha dignidade, o respeito, minhas escolhas, minha liberdade e até mesmo parte dos meus sentimentos.

Aqui você tem que conversar com a sua dor e a tristeza aqui ninguém olha para o próximo, aqui para mim é o pior lugar onde eu nunca imaginei está um dia, mas infelizmente estou e aqui para mim é o fundo do poço. Aqui não tenho direitos a nada somente deveres a cumprir porque sou obrigada, apesar de tanta dor e tristeza tento levar tudo numa boa, porque minha meta é sair logo daqui e tentar um novo recomeço, sei que será difícil porque existe muito preconceito. Se aqui dentro já existe o preconceito imagine lá fora. mas enfim carrego comigo e vou sempre carregar uma tristeza profunda na qual ela dói no fundo da minha alma, mas peço muito a Deus que tudo dará certo. Mas no momento não me sinto nada bem, me sinto triste com tudo as vezes acho que eu não sou ninguém, eu não sou nada, o sistema não reabilita nenhum preso, apenas torna a vida de cada um mais difícil.

A minha vida aqui na prisão como mulher se resume a nada, ninguém respeita a gente que se encontra aqui. (condenada a 26 anos)



Outros testemunhos

“Me sinto como mulher no cárcere;
...com muitas saudades de casa;
... amparada pelos cristãos;
...Sem alguém física em quem confiar;
... muitas vezes com os Direitos Humanos violados;
... Falta de respeito por algumas;
... Oportunidades para remir a pena com estudo superior;
...vozes caladas;
... falta atendimento médico, especializada para as mulheres.
... apesar dos pesares, apara aquelas que aprendem com o sofrimento, tem a vontade de fazer tudo diferente.”



“Meu maior sofrimento e ter apanhado por uma coisa que eu não fiz. É está longe de todos da minha família é muito ruim está longe de quem você tanta ama. Eu não sabia que a saudade doía tanto com a longa distância você descobre o quanto a família é importante e que você ama a sua família.”



“Nós da cela 02 sentimos como mulheres a saudade da família, Mãe, Pai, Filhos, irmãos enfim de toda a família. Muita ansiedade é o que sentimos, tristeza, agonia, falta de ânimo, sentimentos ruins, passa um milhão de coisas na nossa cabeça estresse sentimentos que parece não ter “fim”. As vezes faltam com o respeito conosco presas, mas o mais importante é que nunca perdemos a fé em Deus!!!”

“Reeducanda privada de liberdade! Jaqueline -

A vida na prisão é lugar onde nós mulheres sentimos sem chão, saudades dói no peito, por esta longe de casa, da família, das pessoas que amamos. Mesmo sendo um lugar de aprendizado deixa dor, ainda mais nesse período da pandemia, estamos isoladas por duas vezes. Poderia descrever todas as marcas que um detento sofre, já que é para voltar para a sociedade teria de ter vários trabalhos como cursos profissionalizantes, acompanhamentos com as REENDUCANDAS, pois cada uma precisa de um apoio diferente: Sair das drogas, estudar, se adaptar no meio em que vive, tanto dentro quanto fora do sistema prisional. Teria que ter um trabalho conjunto e acima de tudo dá mais oportunidades para as que realmente querem mudar de vida. Se é para voltar para a sociedade que voltemos de cabeça erguida, pois independente das grades temos um mundo nos esperando lá fora.

18 anos de condenação.



Marinalva Mendes da Rocha



Na comunidade de Cabeceiras, município de Januária, Norte de Minas Gerais, a liderança comunitária, a negra Marinalva Mendes da Rocha, discorre sobre a vida comunitária e a arte de ser mulher.

Sou Marinalva Mendes da Rocha, tenho 54 anos, sou divorciada, há 22 anos eu moro com uma pessoa, tenho cinco filhos, quatro mulheres e um homem. O que eu acho do Dia Internacional da Mulher é que é um dia maravilhoso, é um dia que a gente tem de se orgulhar de ser mulher".

Porque eu como mulher eu não me troco por certos homens. Eu não tenho medo de enfrentar a vida eu como mulher. Então para eu ser mulher é um orgulho, para eu ser mulher é ser vitoriosa, para mim ser mulher é uma glória de Deus, é uma dádiva de Deus, eu me orgulho de ser esta negra aqui que Deus colocou aqui. Hoje a minha maior dificuldade de ser mulher é de não ter força para lutar, não ter poder para lutar e vencer o que eu quero, que é viver dentro de minha comunidade, dentro de meu território sem medo de ser feliz. Moro num território que não tem água, não tem energia, não tem casa boa, o poder de viver da minha comunidade não tem estrutura nenhuma. Mas eu sou feliz lá e me orgulho de ser mulher e lutar por lá. Sou liderança da minha comunidade como mulher, como pessoa, luto por mim e luto por todas as famílias que estão lá dentro. A dificuldade maior que tenho nesta luta

de ser mulher é simplesmente as pessoas não ouvir o grito da mulher. Mas nós não paramos de lutar, nós continuamos lutando, gritando por justiça, nós gritamos para ser reconhecidos por tudo, ser reconhecidos como mulher, ser reconhecida a nossa luta, ter respeito. A partir da hora em que o Brasil nos respeitar, mulheres, nós vamos ser mais vitoriosas porque nós já somos vitoriosas, nós já somos mulheres de luta, nós já somos vitoriosas. E precisa ter respeito por nós. Nós precisamos de respeito.

Tenho muito orgulho de meus filhos né, são tudo pessoas de bem, são os filhos que cresceram sofrendo junto com a mãe. No dia em que almoçava não tinha o que jantar. Trabalhei em uma fábrica de extrato de tomate e lá quando eu recebia o meu pão para tomar café, pessoal, eu bebia o cafezinho limpinho, sem nada, enrolava o pão e guardava num papel ou numa sacolinha para dar de comer aos meus cinco filhos. Sofri. Eu ia em mercado, pessoal, pedia osso para dar cachorro, só que não era, era pra dar meus filhinhos para comer. Eu vi os meus filhos, pessoal, indo para a escola, dormir sem jantar, levantar-se de manhã cedo, ir para a escola e falar assim: benção, Mainha. Eu sabia que meus filhos estavam falando "benção, Mainha" para eu falar assim "volta aqui, vem comer alguma coisa". Só que não tinha. Eles iam para a escola chorando e eu ficava chorando em casa. Eu não via a hora de ver o dia amanhecer para ver os meus filhos irem para a escola para comer na creche. Uns tinham escola, outros tinham creche para comer. E aí, quando os meus filhos cresceram, Deus foi tão maravilhoso, tão maravilhoso, que meus filhos não foram todos para a estrada errada, foram para a estrada do bem. Tenho quatro filhas mulheres que são o meu orgulho e um filhinho homem sozinho que Deus me deu, é um homem, um homem de verdade, é um homem que todo mês coloca um dinheirinho na conta da mãe pra ajudar a mãe. Falar sobre mulher. Eu tenho orgulho de ser mulher. Eu sou uma mulher que não tem inveja de nenhum homem porque eu sou uma mulher que trabalha de enxada, pesca no rio, que eu vou à luta. A única coisa que eu peço da sociedade é respeito pela pessoa humana".

Fernanda Alice Freitas Santana Alves



Sou Fernanda Alice Freitas Santana Alves Catadora da Associação de Catadores 3Rs Soluções Sustentáveis de Montes Claros – MG Bairro Guarujá. Tenho 36 anos sou casada tenho 05 filhos.

O Dia Internacional das Mulheres é uma data que merece ser lembrada com respeito, pois ainda hoje as mulheres sofrem muito preconceitos, merecia ser valorizada e bem remunerada, ter mais espaço no mercado de trabalho e mais oportunidades.

Eu busco por melhores condições de vida, mais valorização no trabalho para dar melhor condições de vida para os meus 05 filhos e a minha família. Para nós catadoras os desejos da nossa função é que sejamos mais valorizados e que nossos direitos sejam garantidos.

Esperamos que a sociedade seja menos desigual e der a todas as mulheres os mesmos oportunidades como as demais profissões.

Eu sonho com a minha formação e adquirir formas de crescer financeiramente podendo assim ajudar a todos que rodeiam.

Carmen do Vale das Cancelas



Aqui no território a gente vê resultado do trabalho das mulheres por todos os lados, porque as mulheres são responsáveis pela economia doméstica, consideramos como renda não só o que é vendido, mas tudo que é produzido na propriedade das famílias, que serve para alimentação da família e dos animais, porque usando aquilo que ela produz ela deixa de comprar no mercado e já economiza o dinheiro que seria gasto para compra desses alimentos. As mulheres do território elas são empreendedoras, elas inventam de tudo para melhorar as suas rendas, elas fazem sabão reutilizando óleo de cozinha, vários tipos de quitandas que são para o uso de casa e para venda, produz bastante coisa de hortaliças, verdura, porcos frangos e ovos, tem também o extrativismo dos frutos do cerrado todas essas produções o excedente da despesa da casa. Elas vendem para arrecadar dinheiro, para comprar outras coisas que não produzem, tem as que participam da feirinha no distrito, também as que vendem de porta em porta às vezes, vende lá na casa, isso faz uma grande diferença na economia doméstica então, o trabalho das mulheres fazem a diferença e é muito importante.



Sandra



Atingida pela mineração no norte de Minas Riacho dos Machados Norte de Minas Gerais

Meu nome é Sandra, morava na comunidade de Piranga a 11 anos tinha construído muitos sonhos lá, desde então a mineração chegou lá e resolveu acabar com todos os nossos sonhos, prejudicando a nossa saúde e a nossa tranquilidade a gente queria morar em outro terreno, para a gente construir outros sonhos criar nossos sonhos, criar nossos animais, construir o meu jardim, mas isto não foi possível. Aí eles nos tiraram de lá e nós vimos morar na cidade, mas os meus sonhos ficaram para traz, mas Deus nos deu outra direção agora é caminhar.

Eu, na verdade tinha 11 anos que morava lá me apeguei tanto com o lugar, imagina as outras pessoas que já viveram tanto tempo lá né, como que não é largar tudo para traz, largar uma vida inteira largar do nada tudo que a gente tinha lá. La era tão bom tínhamos tudo lá agora não temos nada, morar na cidade não temos nada agora estamos vendo a grande diferença do que lá.

Como mulher eu esperava uma coisa melhor para cuidar dos meus filhos, ter meu próprio sustento da minha terra e cuidar de todos e do meio ambiente.



ORAÇÃO DE LUTA E MEMÓRIA

Dia Internacional das Mulheres

Ambientação: ornamentar o espaço com uma bíblia, uma vela e fotos de várias mulheres da família, mulheres do CNLB e líderes na luta por direitos. Destacar uma imagem de nossa Senhora, mãe e amiga que caminha conosco nas lutas diárias.

1. Acolhida

Leitor/a 1: A ideia de criar um dia das mulheres surgiu no final do século XIX no contexto das lutas feministas por melhores condições de vida e trabalho, e pelo direito de voto. Em 26 de agosto de 1910, durante a Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em Copenhague, a líder alemã Clara Zetkin propôs a instituição de uma celebração anual das lutas pelos direitos das mulheres trabalhadoras, sem, contudo, fixar uma data específica. O ano de 1975 foi designado pela ONU como o Ano Internacional da Mulher e o dia 8 de março foi adotado como o Dia Internacional da Mulher pelas Nações Unidas, tendo como objetivo lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres, independente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, econômicas ou políticas.

Leitor/a 2: Celebremos neste encontro a memória de Nossa Senhora, aquela que prontamente se colocou à serviço do projeto do Pai. Com esta memória queremos, a exemplo de Maria, nos comprometermos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna onde todos os teus filhos e filhas tenham vida plena. Hoje queremos resgatar a luta das mulheres por igualdade, dignidade e vida.

2. Abertura

Vem ó Deus da vida, vem nos ajudar (Bis).
Vem não demores mais, vem nos libertar! (Bis)



Venham, ó irmãs, venham celebrar! (Bis)
Com a Virgem Maria, vamos caminhar! (Bis)

Todos os seus gestos são de acolhida! (Bis)
E acompanha o povo na sua árdua lida. (Bis)

E como Maria nós queremos ser! (Bis)
O clamor do pobre sempre atender. (Bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! (Bis)
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (Bis)

3. Recordação da Vida

Animador/a: Vamos recordar as inúmeras realidades das mulheres em nosso país, destacando suas dores, esperanças e labutas.

- Quais as maiores lutas enfrentadas pelas mulheres hoje?
- Como o CNLB pode ajudar no enfrentamento da violência contra as mulheres?
- Quais testemunhos de lideranças femininas queremos destacar?

4. Salmo - Cântico de Judite (Judite 16, 2-8.14)

Animador/a: Assim como Judite, celebremos em memória de todas as mulheres que coordenam as lutas pela libertação do Povo de Deus e proclamemos a força invencível do Senhor que derrota os poderosos.

Todos: *Celebrai, celebrai ao Senhor, com violões e tamborins. Entoai-lhe um cântico novo, aclamai-o ao som de clarins!*

Leitor/a 1: O Senhor, sim, que acaba com as guerras, pois “Senhor” é seu nome, ó terra! Acampou bem no meio do povo para livrar-nos das garras dos lobos!

Leitor/a 2: O inimigo que veio do Norte semeava o medo e a morte... O Senhor o feriu e o entregou à mulher, e a mulher o matou!

Leitor/a 1: Nem herói, nem gigante o abateu; a beleza da virgem o perdeu. Poderosos e grandes tombaram, quando os filhos do povo avançaram.

Leitor/a 2: Glória ao Pai a fazer maravilhas em Maria porque acredita. Glória ao Filho que dela nasceu, e ao Divino por quem concebeu.

5. Lição Bíblica (Jo 19, 25-27)

Animador/a: Diante do Evangelho que acabamos de ouvir, o que tocou mais forte para cada um/a de nós? Todos/as nós temos as nossas “cruzes” do dia a dia, mas muitas dessas cruzes sabemos que são impostas, como a fome, a miséria, as injustiças e as opressões, e com certeza não fazem parte da vontade de Deus para os seus filhos e filhas. Diante dessa realidade de sofrimento de nossos irmãos e irmãs, qual deve ser a nossa atitude enquanto cristãos/ãs e seguidores/as de Jesus?

6. Preces

Animador/a: Irmãos e irmãs, em nome de Jesus, nosso libertador, rezemos ao nosso Deus:

- *Senhor, escuta e responde nossas preces!*
(*seguem as preces espontâneas*).

- *Pai Nosso...*

7. Oração e bênção

Oremos: Senhor Deus, que nos ama com amor de mãe, vos pedimos que a exemplo de Maria sejamos capazes de dar também o nosso sim e não tenhamos medo de assumir o teu projeto de amor para toda a humanidade.

- Amém

O Deus da libertação e garantia de nossa vitória nos abençoe com a força do seu amor agora e sempre.

- Amém

8. Canto Final e Abraço Fraterno

a) Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (2x).

b) Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão. Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

c) Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar. Luta por um mundo novo de unidade e paz

d) Se parecer tua vida, inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão.

**DIA INTERNACIONAL
DA MULHER**

8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 DE MARÇO

REALIZAÇÃO



**Conselho Nacional do
Laicato do Brasil**